

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DA FAMÍLIA LAMIACEAE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO SUL DO AMAZONAS, BRASIL

Gabriel Leal Vieira¹

Fabiana Caetano Furtado²

Douglas Marcelo Pinheiro da Silva³

Renato Abreu Lima^{4*}

RESUMO: As plantas medicinais representam um importante recurso terapêutico para comunidades tradicionais, especialmente em regiões de difícil acesso a serviços de saúde. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico das espécies pertencentes à família Lamiaceae utilizadas por uma comunidade ribeirinha situada no sul do estado do Amazonas. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, baseou-se em entrevistas semiestruturadas com 16 moradores reconhecidos como detentores de saberes tradicionais. Foram identificadas seis espécies de Lamiaceae empregadas no tratamento de doenças comuns, como gripe (66,7%), dores estomacais e cólicas (50%), infecções urinárias (16,7%), mal-estar (16,7%), febre (33,3%) e malária (16,7%), o valor cultural, medicinal e ecológico dessas plantas. Os resultados demonstram a importância da valorização do conhecimento tradicional e a necessidade de políticas públicas voltadas à conservação da biodiversidade e ao uso sustentável dos recursos naturais. Conclui-se que o conhecimento tradicional associado ao uso de espécies da família Lamiaceae constitui um patrimônio imaterial de grande relevância para a saúde comunitária e para a conservação da biodiversidade local.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Saber tradicional; Fitoterapia; Amazônia.

ETHNOBOTANICAL SURVEY OF THE LAMIACEAE FAMILY IN A RIVERSIDE COMMUNITY IN SOUTHERN AMAZONAS, BRAZIL

ABSTRACT: Medicinal plants represent an important therapeutic resource for traditional communities, especially in regions with difficult access to health services. This study aimed to conduct an ethnobotanical survey of species belonging to the Lamiaceae family used by a riverside community located in the southern state of Amazonas. The qualitative and descriptive research was based on semi-structured interviews with 16 residents recognized as holders of traditional knowledge. Six Lamiaceae species were identified as being used to treat common illnesses, such as influenzas (66.7%), stomach pain and cramps (50%), urinary tract infections (16.7%), malaise (16.7%), fever (33.3%), and malaria (16.7%), and the cultural, medicinal, and ecological value of these plants. The results demonstrate the importance of valuing traditional knowledge and the need for public policies aimed at biodiversity conservation and the sustainable use of natural resources. It is concluded that traditional knowledge associated with the use of species of the Lamiaceae family constitutes an intangible heritage of great relevance for community health and the conservation of local biodiversity.

Keywords: Medicinal plants; Traditional knowledge; Phytotherapy; Amazon.

¹Discente no Curso de Agronomia, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: gabriel.vieira@ufam.edu.br

²Graduação em Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Universidade Federal do Amazonas
E-mail: fabianacaetno11@gmail.com

³Doutorado em Agronomia, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: douglassilva@ufam.edu.br

⁴Pós-doutor em Ciência do Solo, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: renatoal@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais tem assumido importância crescente nos últimos anos. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que cerca de 80% da população mundial utiliza a medicina tradicional para o alívio ou tratamento de diversas enfermidades (Malaquias, Geiz et al., 2014). Esse cenário reforça a relevância social e cultural desses recursos naturais, especialmente em regiões com acesso restrito aos sistemas de saúde convencionais.

Observa-se, portanto, um significativo avanço científico na elucidação dos mecanismos de ação dos compostos químicos bioativos presentes em plantas medicinais, bem como na avaliação dos seus potenciais efeitos tóxicos. Dentre esses compostos destacam-se os flavonoides, alcaloides, terpenos, taninos e esteróis, cuja relevância farmacológica tem sido amplamente investigada (Capello et al., 2007).

A Família botânica Lamiaceae, é composta por diversas espécies de plantas com interesse econômico e medicinal. Segundo Missouri Botanical Garden (2016), essa Família, contém atualmente em torno de 258 gêneros e 7.193 espécies, sendo que no Brasil ocorre em média a presença de 23 gêneros e 232 espécies nativas. São cosmopolitas, originárias das regiões mediterrâneas, Oriente Médio e as montanhas subtropicais.

As características morfológicas dessa Família são diversas, podendo se apresentar como erva, arbusto ou árvore. Suas folhas são simples e podem apresentar raramente folhas compostas, opostas ou verticiladas e sem estípulas, geralmente são serreadas. Com inflorescência cimosa, frequentemente congesta. Suas flores são vistosas, bissexuadas, zigomorfas, diclamídeas, pentámeras e bilabiadas. Os frutos das plantas pertencentes a essa Família, apresentam como baga ou esquizocarpo (Lorenzi et al. 2002). Muitas das suas plantas são cultivadas em hortas e jardins, e todas possuem um odor intenso, decorrente da presença de óleos essenciais em suas folhas e flores (SILVA et al. 2010).

O potencial terapêutico das espécies da Lamiaceae é amplamente reconhecido. Além do uso tradicional, estudos laboratoriais comprovaram a presença de compostos químicos com ação farmacológica e, em alguns casos, tóxica (SILVA et al., 2010). O saber tradicional, transmitido oralmente ao longo das gerações, motivou o surgimento de inúmeras pesquisas científicas sobre o tema (LEITE, 2009).

O uso sustentável desses recursos naturais, especialmente das plantas medicinais, está diretamente relacionado ao reconhecimento dos direitos territoriais e culturais das populações tradicionais. Isso pressupõe a valorização dos saberes locais, o fortalecimento da autonomia das comunidades e a implementação de políticas públicas que incentivem a conservação da biodiversidade e o uso racional dos recursos (BRASIL, 2006; LIMA et al., 2021).

Quando a realidade do Brasil era mais populosa no campo as pessoas não contavam com grandes centros de referências em saúde, as regiões mais interioranas, muitas vezes as doenças que acometiam essas populações, eram tratadas com chás caseiros, feito com alguma planta que era conhecida e que acreditasse que possuísse propriedades medicinais, eram utilizadas muitas vezes como a única forma de aliviar os sintomas de doenças como gripes, resfriados, entre outras (Malaquias; Geiz et al., 2014).

Com a mudança do aspecto de ocupação das áreas, as populações foram migrando para os grandes centros e com isso foram se distanciando dos saberes populares, e dependendo cada vez mais de tratamentos modernos com remédios sintéticos, produzidos em laboratórios. E na maioria das vezes são nas periferias das cidades que os saberes relacionados ao uso de plantas

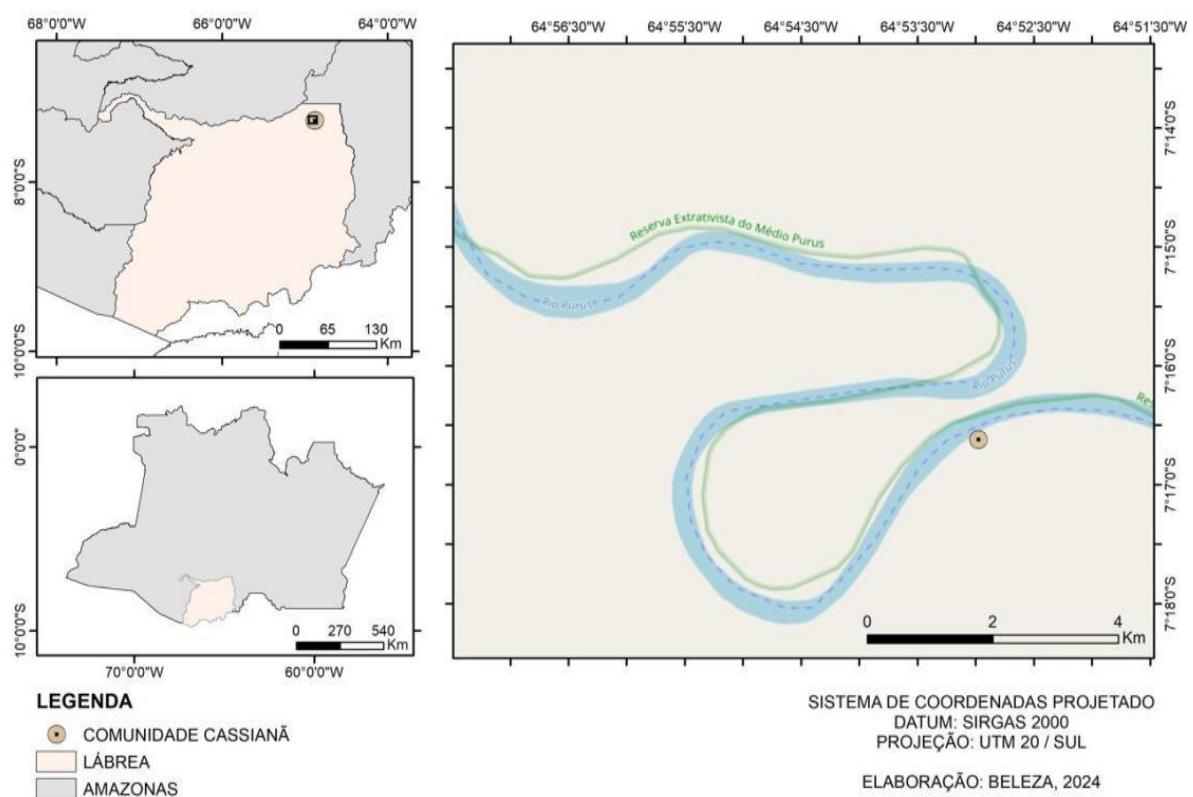
medicinais ainda são conhecidos e utilizados com maior frequência (Albuquerque; Hanazaki, 2009).

Considerando essa realidade, torna-se evidente a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca das plantas de importância econômica e, sobretudo, farmacológica, a fim de preservar e promover as práticas naturais de tratamentos alternativos para as diversas enfermidades que acometem a população local. O presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico das espécies pertencentes à família Lamiaceae em uma comunidade ribeirinha situada no sul do Amazonas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em 2024 na comunidade ribeirinha Cassianã (Figura 1), localizada no sul do estado do Amazonas, dentro da Reserva Extrativista (RESEX) Médio Purus. A comunidade encontra-se inserida em um ecossistema de várzea, com aproximadamente 20 famílias residentes, cuja subsistência está ligada, majoritariamente, à pesca, agricultura de pequena escala e uso de recursos naturais, incluindo plantas medicinais.

Figura 1 - Mapa de localização da Comunidade Cassianã. Fonte: Beleza (2023)



Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo, com base na etnobotânica aplicada, cujo foco é a identificação e descrição do conhecimento tradicional sobre espécies medicinais utilizadas na comunidade para fins medicinais e outros usos. Inicialmente, realizou-

se uma visita preliminar para reconhecimento da área de estudo e obtenção do Termo de Anuência Institucional e Comunitário, conforme estabelecido no Plano de Utilização da Resex Médio Purus e nas diretrizes do ICMBio para pesquisas em Unidades de Conservação.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer nº 6.800.045, garantindo conformidade com os princípios éticos e legais vigentes, conforme a Resolução nº 466/12, que estabelece os requisitos para a elaboração e obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes da assinatura do TCLE, verificou-se se os participantes atendiam aos critérios de inclusão: residir na comunidade Cassianã, ser maior de idade, consentir voluntariamente em participar da pesquisa e formalizar a autorização mediante assinatura do termo.

Ao todo, foram entrevistados 16 moradores da comunidade, selecionados por amostragem não probabilística, mediante abordagem direta em suas residências. Foram priorizados indivíduos reconhecidos localmente como detentores de saberes tradicionais, especialmente aqueles relacionados ao uso de plantas medicinais.

Durante as entrevistas, aplicou-se um questionário semiestruturado com cada participante, visando obter a lista de espécies medicinais consideradas úteis. Para cada espécie mencionada, registraram-se o nome popular, os usos terapêuticos, as partes utilizadas, os modos de preparo e administração, além dos locais de coleta informados pelos participantes. Dessa forma, foi possível identificar a família botânica mais mencionada entre os entrevistados, bem como os aspectos relacionados ao seu uso. Os dados obtidos foram sistematizados em um quadro no Word, com categorização por nome popular, nome científico, parte utilizada, forma de uso e indicações terapêuticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento etnobotânico realizado identificou 43 espécies medicinais, distribuídas em 29 famílias botânicas, evidenciando uma expressiva diversidade florística com potencial terapêutico. Essa diversidade deve ser valorizada tanto sob a perspectiva cultural quanto ambiental, considerando sua importância para a saúde local e para a conservação do conhecimento tradicional.

Dentre as famílias botânicas identificadas, destaca-se a Lamiaceae, com seis espécies registradas, conforme apresentado no Quadro 1. A frequência dessa família, assim como de outras recorrentes, em estudos etnobotânicos realizados em comunidades tradicionais da Amazônia (Marques et al., 2020), aponta para uma convergência entre o saber empírico local e a composição florística característica da região.

Quadro 1. Espécies da Família Lamiaceae da comunidade 2024.

Família	Nome científico	Nome popular	Parte utilizada	Forma de preparo	Uso local
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Alecrim	Folha	Decocção	Mal-estar
Lamiaceae	<i>Ocimum campechianum Mill.</i>	Alfavaca	Folha	Infusão, decocção, maceração	Infecção urinária, febre, gripe

Lamiaceae	<i>Peumus boldus</i> Andrews	Boldo	Folha	Decocção, maceração	Problemas nos rins, malária, dor no estômago
Lamiaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br	Cidreira	Folha	Decocção	Febre, calmante
Lamiaceae	<i>Mentha spp.</i>	Hortelã	Folhas	Decocção, infusão, maceração	Dor de barriga, dor de estômago, gripe, cólica
Lamiaceae	<i>Ocimum americanum</i> L.	Manjericão	Folha	Decocção	Gripe, dor de barriga

A análise dos dados revela que as folhas são a parte mais amplamente utilizada nas práticas medicinais locais, estando presentes em 100% das espécies da família Lamiaceae. Esse padrão pode estar associado à facilidade de coleta, manuseio e preparo, bem como à alta concentração de compostos bioativos presentes nessa parte da planta.

Em relação às formas de preparo, observou-se predominância da decocção, utilizada em 100% das espécies, seguida pela maceração (presente em 50%) e pela infusão (33,3%). A prevalência da decocção indica preferência por métodos que envolvem fervura prolongada, os quais são culturalmente associados à extração mais eficaz das propriedades terapêuticas das plantas. Esses números revelam uma forte preferência pela decocção como método de extração dos princípios ativos das plantas, o que pode estar associado à facilidade de preparo e à eficácia percebida pelos moradores.

Essas plantas desempenham um papel central na medicina tradicional local, sendo amplamente utilizadas na prevenção e no tratamento de enfermidades comuns, como gripe (66,7%), dores estomacais e cólicas (50%), infecções urinárias (16,7%), mal-estar (16,7%), febre (33,3%) e malária (16,7%).

Esses resultados evidenciam a relevância dessas espécies no tratamento de enfermidades comuns no cotidiano da comunidade, principalmente aquelas relacionadas ao sistema digestivo e respiratório. Segundo Passa (2007), a coleta de informações etnobotânicas junto às populações tradicionais é essencial para o resgate do conhecimento empírico sobre o uso das plantas medicinais. O autor destaca que tais práticas vêm sendo revalorizadas não apenas por sua eficácia percebida, mas também por constituírem alternativas terapêuticas acessíveis às populações rurais e ribeirinhas, que frequentemente enfrentam limitações no acesso aos serviços de saúde convencionais.

Dessa forma, este levantamento adquire relevância não apenas pelo registro das espécies, mas também por contribuir para o fortalecimento e a preservação de práticas tradicionais ameaçadas. Com o avanço da substituição da vegetação nativa por espécies cultivadas, muitos saberes locais têm se perdido. A etnobotânica, ao investigar as interações entre os grupos humanos e a vegetação, compreendendo o uso, manejo, percepção e classificação dos recursos vegetais, permite que, ao conhecer e valorizar as espécies medicinais presentes na comunidade, se promovam ações voltadas à preservação da biodiversidade e valorização cultural dos saberes tradicionais (David et al., 2014).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstram a relevância do conhecimento tradicional associado ao uso de espécies da família Lamiaceae em comunidades ribeirinhas da Amazônia. A ampla diversidade de espécies identificadas e a variedade de usos terapêuticos evidenciam não apenas o potencial farmacológico dessas plantas, mas também sua importância cultural e ecológica.

A valorização e preservação desses saberes tornam-se essenciais diante das mudanças socioculturais e ambientais que ameaçam sua continuidade. Reforça-se, portanto, a necessidade de políticas públicas que promovam o uso sustentável da biodiversidade amazônica e o reconhecimento dos conhecimentos tradicionais como patrimônio imaterial.

Além disso, recomenda-se o aprofundamento de estudos fitoquímicos e farmacológicos sobre as espécies identificadas, visando ampliar a base científica para o uso seguro e eficaz dessas plantas em sistemas complementares de saúde.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), entidade com a finalidade exclusiva de amparo à pesquisa científica básica e aplicada e ao desenvolvimento tecnológico experimental, com o objetivo de aumentar o estoque de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como sua aplicação, no interesse do desenvolvimento econômico e social do Estado do Amazonas; Ao Programa de pós-graduação em Ciências Ambientais e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As relações entre pessoas e plantas: o passado e o presente da etnobotânica. **Interciencia**, Caracas, v. 34, n. 8, p. 634-642, 2009.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: MMA, 2006.
- CAPELLO, T. M. et al. Compostos bioativos em plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 9, n. 4, p. 123–130, 2007.
- LEITE, L. R. **Fitoterapia: saberes e práticas populares**. São Paulo: Vozes, 2009.
- LIMA, C. A. et al. Uso tradicional de plantas medicinais em comunidades amazônicas. **Cadernos de Biodiversidade**, v. 11, n. 1, p. 45–58, 2021.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
- MALAQUIAS, G. et al. A importância das plantas medicinais no cuidado primário à saúde. **Revista Saúde & Ciência**, v. 3, n. 1, p. 20–30, 2014.
- MISSOURI BOTANICAL GARDEN. **Lamiaceae**. Disponível em: (<https://www.missouribotanicalgarden.org/>). Acesso em: 25 jul. 2024.
- SILVA, V. A. et al. Lamiaceae: importância medicinal e fitoquímica. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 8, n. 2, p. 78–89, 2010.
- DAVID, M. D; MAMED, J. S. S; DIAS, G.S; PASA, M. C. Uso de Plantas Medicinais em Comunidade Escolar de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. **Revista Biodiversidade**, v.1, n.1, p.39-45, 2014.
- GUARIM NETO, G. **Plantas medicinais**. 1996a. (Cadernos do NERU – Educação Ambiental, 5).
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, Plantarum. 2002. 544p.
- PASSA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá, Cuiabá, MT**. Cuiabá: Ed. Entrelinhas, 2007.
- PASSA, M. C. Abordagem etnobotânica na Comunidade de Conceição-Açú, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**, México, v. 31, p. 169-197, 2011.